

LAZER, LUDICIDADE E SAÚDE COMO POLÍTICA PÚBLICA NO BRASIL¹

Lourdes Rayla Nascimento Andrade,

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Alice Gerlane Bevenuto de Lima,

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Beatriz Pinto da Costa,

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Marcus Vinicius de Faria Oliveira,

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Tatiana Andrade do Monte Medeiros,

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Wellem Marcilma da Conceição,

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

RESUMO

O estudo objetiva compreender a percepção de lazer, ludicidade e saúde na política pública através das produções acadêmicas, entendendo de que maneira isto é incluído nas intervenções de realidades sociais. Por meio de revisão bibliográfica, foram selecionadas publicações pela leitura de títulos, resumos e artigos que abordam estas temáticas, durante os últimos cinco anos.

PALAVRAS-CHAVE: atividades de lazer; política pública; ludicidade.

INTRODUÇÃO

Presente na esfera da vida humana, Marcelino (1987) aponta o lazer como elemento a cultura vivenciada no tempo livre e a relação do sujeito e a experiência em busca de vivências prazerosas. Já a ludicidade é um elemento indispensável em que Luckesi (1998) reforça a função integradora e acolhedora, sem qualquer julgamento ou coerção.

Quando o lazer, ludicidade e saúde se interrelacionam na configuração de políticas públicas, o papel de dimensão deve ser bem articulado para o bem estar e superação de

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

problemas existentes, e pensar a política pública é moldar os processos que se desenvolvem dentro de um espaço social para atender os cidadãos (STAREPRAVO; SOUZA; MARCHI JÚNIOR, 2011), na construção de ações mais efetivas que dão suporte as construções de práticas participativas com mudanças na vida das pessoas.

Sendo assim, o estudo tem como objetivo geral compreender a percepção de lazer, ludicidade e saúde na política pública através das produções acadêmicas, enquanto seus objetivos específicos permitem analisar, nas produções acadêmicas, os entendimentos da ludicidade atrelados ao lazer dentro das políticas públicas, além de pontuar as concepções de lazer e ludicidade abordadas nas publicações acadêmicas recentes e compreender as ações dos estados e municípios na construção do direito social ao lazer, caracterizando as diferentes aplicações do lazer e ludicidade na educação, espaços públicos e na saúde.

METODOLOGIA

O estudo é de revisão bibliográfica, com natureza exploratória e analítica. Os procedimentos seguiram a definição das categorias de análise a partir da definição do problema de pesquisa, definição dos critérios para adoção dos periódicos e descritores, busca nas bases de dados, definição dos critérios de inclusão e exclusão, definição das publicações, construção de uma matriz analítica, análise dos artigos e discussão dos resultados.

A escolha do material para análise foi feita por periódicos nacionais voltados para a temática do lazer e das políticas públicas em esporte e lazer. A seleção dos artigos ocorreu com leitura de títulos, resumos e do texto completo, publicadas nos últimos cinco anos.

Nos critérios de inclusão, as revistas deveriam ter uma linha de abordagem temática relacionada ao lazer; descritores abordando ludicidade, políticas públicas, lazer; saúde; e publicações dos últimos cinco anos nos periódicos selecionados, com artigos que discutam lazer, ludicidade e saúde relacionada a política pública. Como critérios de exclusão, estabeleceu-se artigos de idiomas estrangeiros, teses e dissertações; trabalhos de conclusão de curso e artigos não inseridos nos últimos cinco anos que também não foram publicados nos periódicos selecionados pelos critérios de inclusão. Foram encontrados 11 artigos enquadrados nos critérios estabelecidos, destacados no quadro 01.



Quadro 01 – Periódicos investigados

Periódicos	Quantidades
Revista Licere	2
Revista Motrivivência	2
Revista Brasileira de Estudos do Lazer	3
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	3
Revista de Gestão e Negócio do Esporte.	1

Fonte: Construção feita pelos autores

O instrumento de análise dos artigos utilizado denomina-se análise de conteúdo, proposto por Bardin (1994). Pela leitura de cada artigo, elaborou-se um quadro analítico, organizado em cinco categorias com necessidade de relação ao objeto de estudo, que são: a concepção de lazer e ludicidade; a concepção da ludicidade como política pública; intervenção pedagógica; o papel do estado ou município; o lazer e saúde atrelados a políticas públicas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Percebe-se que essas categorias, em sua maioria, apresentam-se implícitas, ambíguas e desarticuladas, principalmente aos processos metodológicos de intervenções e seu papel para os objetivos das políticas públicas. Estas também não estão totalmente interrelacionadas, uma vez que são visualizadas como instrumento de promoção da saúde e configuração positivista e funcionalista.

O quadro abaixo explicita os principais aspectos para a discussão, desde o título de cada artigo e suas categorias analisadas.



Quadro 02 – Matriz de análise

Categorias	Publicação 1: Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura.	Publicação 2: O lazer e a cidade: o olhar dos professores universitários no Pará e Amapá.	Publicação 3: O lazer em ações do ministério da saúde: ênfase no lazer ativo.	Publicação 4: Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer.	Publicação 5: As políticas públicas de lazer na mediação entre estado e sociedade: possibilidades e limitações.	Publicação 6: Brinquedos de Saúde: Educação Popular e animação cultural em situação de rua de Belém- PA.
Concepção de lazer e ludicidade	Compreendido como necessidade humana, dimensão da cultura e caracterizada pela vivência lúdica no tempo/espaço social.	Importância ímpar para a sociedade, na medida em que se torna um local de sociabilidade, convívio social, organização popular, difusão e produção cultural.	Mudança do estilo de vida na adoção de comportamentos ativos e saudáveis.	Vivência de momentos, adoção de estilo de vida saudável e qualidade de vida.	Resumido em “lazer é aquilo que faz as pessoas se sentirem bem”.	Concepções alinhadas a saúde e educação na perspectiva de lazer e práticas lúdicas ao tempo disponível, junto a liberdade de escolha, conteúdo e tempo de entrega a vivência.
Concepção da ludicidade como política pública	Não se aplica.	Não se aplica.	Implantação de “políticas promotoras de modos de viver saudáveis.	Não se aplica.	Não se aplica.	Não se aplica.
Intervenção pedagógica	(Re)elaboração de valores, numa caminhada em direção à (re)construção de nossas realidades.	Não se aplica.	Programas e campanhas que incentivam a prática de atividade física e bom uso do tempo livre.	Campanhas educativas que estimulem a participação das pessoas.	Experiências coletivas para possibilidade da prática a população.	Reelaboração de fazeres e saberes.
Papel do estado (ou município)	Não se aplica.	Implantação de políticas de intervenção e necessidade de investimentos	Disponibilizar esse direito para a população, já que é fundamental.	Proporcionar maiores especificidades de programas de esporte e/ou	Proporcionar o lazer à população, mas que a ideia de	Não se aplica.

		em relação a políticas de lazer.		lazer.	política pública e de lazer se distancia da ideia.	
Lazer e saúde atrelados como políticas públicas	Não se aplica.	Não se aplica.	Práticas e políticas relacionadas ao lazer e à saúde do trabalhador foram sendo implementadas.	Determinantes de relações sociais alinhados a políticas de segurança, para práticas de atividade física e lazer.	Não se aplica.	A rua produzindo seu modo de trabalho, em contínua reelaboração.

Fonte: Construção feita pelos autores.

As múltiplas possibilidades de entendimento relacionadas às concepções de lazer e ludicidade, também, ficaram evidentes. Embora o conceito de ludicidade não teve elemento central das políticas públicas, apresentou-se como algo que se manifesta de maneira gestual, verbal, impressa, visual ou artística, refletindo tradições, valores, costumes e contradições presentes na cultura.

Em artigos que especificam as políticas públicas, a escrita torna-se superficial e focal, sendo que sua prática de maneira organizada e planejada, beneficiaria o desenvolvimento, a interação e integração da sociedade.

Na discussão da categoria da saúde, a ligação entre lazer é voltada quase que exclusivamente a atividade física, mas é indispensável para prevenção de doenças severas. O apontamento de Antunes; Neves e Furtado (2018) revela que por serem feitos no tempo livre, o lazer é considerado um fator de incentivo contra fatores de risco a saúde, sendo denominado de “lazer ativo”. Vale salientar que os espaços e equipamentos de lazer fazem diferença a estas práticas, no qual Silva et al (2016) menciona manutenções e melhorias nos espaços, além de chamar atenção dos usuários para o estímulo e motivação dessas práticas, já que as políticas públicas quando atreladas às necessidades da população são defendidas como um grande fator para a mudança, uma vez que a saúde está sempre vinculada.

Os espaços públicos e a promoção de atividades também foram temas abordados, no qual as vivências de lazer são concebidas para geração de segurança, integração, sensação de pertencimento, saúde física e mental da população. Nessa relação, há um momento privilegiado para as práticas de lazer.

Nas intervenções pedagógicas no lazer, as relações ainda são pouco evidenciadas, pois são somente colocadas em programas e campanhas educativas, como estímulo, mesmo que na realidade se observe restrições ao público alvo da ação. Como bem é colocado por Gomes (2014), o lazer “concretiza-se na ludicidade e pode ser satisfeita de múltiplas formas, segundo os valores e interesses dos sujeitos, grupos e instituições em cada contexto histórico, social e cultural”. Tendo em vista, tal colocação passa a ter cunho mais abrangente, sendo coletivo, social e educacional, como bem cita Areias (2011) tendo como base Marcellino (2002); Mascarenhas (2003); Padilha (2006).

Enquanto isso, o delineamento dos processos de intervenções é de grande importância nas políticas públicas voltadas para o esporte e lazer, podendo ser inserida no âmbito cultural, de trabalho e nas escolas, já que Gomes (2014) cita que “o lazer precisa ser tratado como um fenômeno social, político, cultural e historicamente situado”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lazer incorpora como um fenômeno intencional de reflexão e proporção de mudanças sociais que precisa da participação ativa e coletiva dos indivíduos contra as atuações hegemônicas (ELIZALDE, 2010; GOMES, 2011; GOMES; ELIZALDE, 2012), para atravessar as principais desigualdades sociais existentes, e a necessidade do poder público em disponibilizar espaços que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas (SILVA et al., 2012; ARAÚJO et al., 2009; LIBRETTO et al., 2007), sem esquecer dos diversos programas e projetos, que são elementos transformadores da realidade.

Por isso, esse panorama também aponta para a necessidade da ampliação da significância de ludicidade em meio ao lazer, já que dentro das políticas públicas, integra a dimensão da representação à dimensão das práticas (intervenções), desde seu planejamento e regulamentação, até sua execução.

LEISURE, PLAY THINGS AND HEALTH AS PUBLIC POLICY IN BRAZIL

ABSTRACT

The study aims to understand the perception of leisure, playthings and health in public policy through academic productions, understanding how this is included in the interventions of social realities. Through bibliographic review, publications were selected by reading titles, abstracts and articles that address these topics, during the last five years.

KEYWORDS: *Leisure activities; Public policy; Playthings.*

OCIO, JUEGO Y SALUD COMO POLITICA PUBLICA EN BRASIL

RESUMEN

El estudio tiene como objetivo comprender la percepción del ocio, la alegría y la salud en las políticas públicas a través de producciones académicas, entendiendo cómo este se incluye en las intervenciones de las realidades sociales. Mediante revisión bibliográfica, se seleccionaron publicaciones mediante la lectura de títulos, resúmenes y artículos que abordan estos temas, durante los últimos cinco años.

PALABRAS CLAVES: *Actividades recreativas; Política pública; Implementos de juego.*

REFERÊNCIAS

ANTUNES, P. C.; NEVES, R. L. R.; FURTADO, R. P. O lazer em ações do Ministério da Saúde: ênfase no lazer ativo. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 5, n. 2, p. 3-19, 2018.

ARAÚJO, C.D; CÂNDIDO, D.R.C; LEITE, M.F.L. Espaços públicos de lazer: um olhar sobre a acessibilidade para portadores de necessidades especiais. **Licere**, Belo Horizonte, v.12, n.4, dez. 2009.

AREIAS, K. T. V ; BORGES, C. N. As políticas públicas de lazer na mediação entre estado e sociedade: possibilidades e limitações. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**. Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 573-588, jul./set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/F6sxBycd8x8V9j5mJNdLBqk/?lang=pt#>. Acesso em: 14 jun 2021.

BARBOSA, T. P. Origens e Significados do Lazer. **Revista Científica Eletrônica de Turismo**, Garça/Sp, v. 8, n. 14, p. 1-5, jan. 2011. Semestral. Disponível em: www.editorafaef.com.br. Acesso em: 02 fev. 2021.

BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan.-abr. 2014.

GOMES, C. L.; ELIZALDE, R. **Horizontes latino-americanos do lazer/Horizontes latinoamericanos del ocio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. Disponível em: <https://grupootium.files.wordpress.com/2012/06/horiz_latino_american_lazer_junho_2012.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.

GOMES, C. L.; Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. **Revista Licere**. Belo Horizonte, v.14, n.3, p.1-25, set, 2011.

LIBRETT, J.; HENDERSON, K.; GODBEY, G.; MORROW, JR Jr. An introduction to parks, recreation, and public health: collaborative frameworks for promoting physical activity. 4(Suppl 1):S1, 13. Mariano SH. 2007.

LUCKESI, C. C. Ludicidade e experiências lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. In: PORTO, B. S. (Org.). **Educação e Ludicidade – Ensaio 02**, GEPEL/FACED/UFBA, 2002, p. 22-60.

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e Esporte: Políticas Públicas**. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

MARINHO, I. P. **Introdução ao estudo de filosofia da educação física e dos desportos**. Brasília: Horizonte, 1984.

MASCARENHAS, F. **Lazer como prática de Liberdade**. Goiânia: UFG, 2003.

PADILHA, V. **Tempo livre e capitalismo: um par imperfeito**. Campinas-SP: Alíneas, 2000.

SILVA MATOS, Lucília et al. Brinquedos de saúde: educação popular e animação cultural com a população em situação de rua de Belém-PA. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 5, n. 1, p. 42-56, 2018.

SILVA, E. et al. Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 3, p. 251-258, 2016.

SILVA, E.APC, et al. Sociedade, cultura e saúde: motivação na utilização de espaço público de lazer. Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 171-188, jan/mar de 2012.

STAREPRAVO, F. A.; SOUZA, J.; MARCHI JUNIOR, W. Políticas públicas de esporte e lazer no brasil: uma proposta teórico-metodológica de análise. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 233-251, ago. 2011. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/18420>>. Acesso em: 06 Fev. 2021.